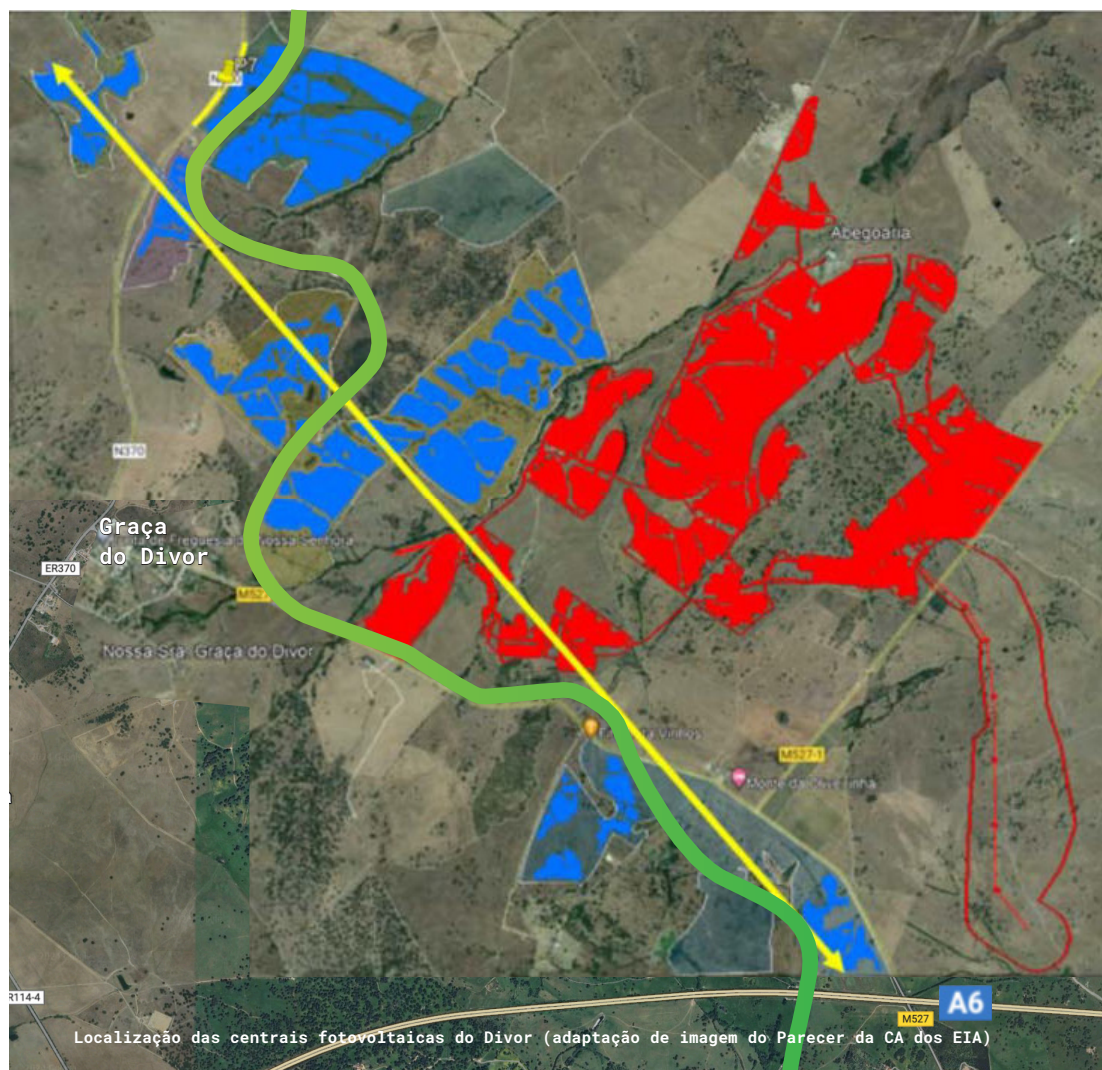




JUNTOSPELODIVOR
PAISAGEM E PATRIMÓNIO

Plataforma cívica contra a instalação de megacentrais fotovoltaicas na bacia do Divor

O grupo de cidadãos, empresas e entidades signatários, face à ameaça de instalação de duas grandes centrais fotovoltaicas na freguesia do Divor, concelho de Évora, decidiram fundar esta **Plataforma Cívica** de contestação a ambos os projectos. Os seus argumentos e objectivos encontram-se consignados neste **Manifesto**.



- Localização das centrais fotovoltaicas do Divor (adaptação de imagem do Parecer da CA dos EIA)
-  Projecto da Incognitworld 3 Unipessoal Lda
 -  Projecto da Hyperion Renewables Évora, Unipessoal Lda
 -  Ecopista
 -  Extensão de cerca de 7,5km



MANIFESTO

1

Defendemos as energias renováveis. Temos consciência da responsabilidade nacional e do esforço que exigirá o cumprimento das metas europeias no que respeita à transição energética. Mas defendemos, também, que a implementação destas medidas tem que ser objecto de um **plano de ordenamento** que permita a implantação de centrais solares fotovoltaicas e de parques eólicos **com peso e com medida**, articulando usos, conciliando interesses e minorando ao máximo os seus impactes ambientais, patrimoniais, paisagísticos, económicos, sociais e culturais.

2

Não é o que está a acontecer nas centrais solares do Divor. A REN instalou junto do bairro dos Canaviais uma subestação de muito alta tensão, denominada Subestação do Divor, que permitirá ligar à rede cerca de 500 MW de capacidade fotovoltaica. Esta capacidade foi posta em concurso público, do qual resultou o surgimento da intenção, até à data, de instalação na zona de **duas centrais fotovoltaicas de grandes dimensões, contíguas, ocupando uma área total de cerca de 650 hectares.** Numa, serão implantados 362.076 painéis fotovoltaicos, na outra, 394.000. A primeira, promovida pela empresa Incognitworld 3 Unipessoal Lda, encontra-se em fase de Projecto de Execução. A segunda, promovida pela empresa Hyperion Renewables Évora, Unipessoal Lda, encontra-se em fase de Estudo Prévio.

3

Temos o direito e o dever de tudo fazer para impedir que estes projectos, com esta localização, possam ser realizados. Está ameaçada uma parte substancial da paisagem rural da bacia do Divor, habitat de múltiplas espécies, com uma beleza muito peculiar e habitada por centenas de famílias que procuram no campo a arte de viver e uma qualidade de vida que não pode nem deve ser destruída.

Como pode verificar-se nos próprios relatórios da Comissão de Avaliação Ambiental, ambas as centrais solares provocarão **danos irreversíveis** na geomorfologia, na fauna, na flora e no enquadramento do património histórico-arqueológico, que nenhuma medida de minimização poderá colmatar. Nesses documentos, constata-se, objectivamente, **«o elevado potencial arqueológico e a sensibilidade»** da área afectada, considerada **«paisagem cultural rara»**, bem como os **«níveis cénicos elevados»** ou muito elevados da **qualidade visual da paisagem.** Algo contraditoriamente, afirma-se a também elevada «probabilidade de ocorrência de impactos diretos» sobre este património cultural e consideram-se os **impactos negativos cumulativos do projecto** «significativos e muito significativos em termos de artificialização da Paisagem», criando mesmo uma **«Desordem Visual».** Entre outros factores gravosos, mencionem-se, como exemplo, as **41 espécies da fauna local** que têm elevado estatuto de ameaça, classificadas como **“criticamente em perigo”, “em perigo”** ou **“vulneráveis”.** No entanto, o **veredicto final ambiental é a aprovação, escudada em mil e uma condicionantes.**

4

Estas **megacentrais solares** vão, também, **enfraquecer** e, em algumas vertentes, **inviabilizar o desenvolvimento assente nos recursos paisagísticos, patrimoniais e culturais desta zona.** Associado à proximidade da aldeia da Graça do Divor, das antigas pequenas quintas, da vila de Arraiolos, da cidade de Évora (reconhecida pela UNESCO Património da Humanidade e Capital Europeia da Cultura em 2027), da rede de percursos de natureza onde se destacam o **Percorso da Água da Prata e a Ecopista de Évora**, o sector do turismo, que se apoia nas artes e ofícios tradicionais, na gastronomia regional, em unidades de alojamento de qualidade e em experiências e actividades de turismo de natureza, de turismo cultural e de enoturismo, **não é compatível com a “floresta de vidro” que vai agredir o olhar de todos os que vivem e passeiam nesta zona.**



JUNTOSPELODIVOR
PAISAGEM E PATRIMÓNIO

MANIFESTO

5

Estamos certos de que será possível **relocalizar estes projectos** e encontrar, em locais próximos da Subestação do Divor, terrenos mais adequados e com menor visibilidade do que estes para a sua implantação. Seja qual for o estado de desenvolvimento destes projectos e os erros de avaliação que, em nosso entender, foram cometidos neste processo, nunca é tarde para **impedir destruições irreversíveis de um bem que é de todos.**

6

Não queremos caminhar na Ecopista com vista sobre painéis solares. Não queremos subir ao Cabeço dos Mouros e ver uma extensão imensa de módulos fotovoltaicos. Não queremos nem podemos afastar quem aqui habita e quem nos visita por termos deixado de ser quem somos. Queremos continuar a ser Alentejo. Queremos defender a paisagem e o património do Divor.

7

Esta nossa **contestação e acção** revestir-se-á de várias formas, quer pela busca das **falhas e erros** detectados nos processos de Declaração de Impacte Ambiental e nas **respostas dadas** pelas diversas entidades da administração pública consultadas, quer pela **mobilização dos cidadãos** por meio de esclarecimentos, petições, manifestação e comunicação social.

Se está de acordo connosco, partilha deste grande objectivo e acredita que a nossa força pode travar estes megaprojectos, [adira já à Plataforma.](#)



JUNTOS PELO DIVOR – PAISAGEM E PATRIMÓNIO

ÉVORA, 25 DE JUNHO DE 2024

OS FUNDADORES DA PLATAFORMA

ALEXANDRA MAÇANITA, *directora do Enoturismo&Eventos, Fita Preta Vinhos*

ANA BARBOSA, *empresária*

ANTÓNIO MAÇANITA, *sócio fundador e enólogo, Fita Preta Vinhos*

GRUPO PRO-ÉVORA

JOÃO PAULO BARRAMBANA, *Quinta do Penedo de Ouro*

JOSÉ MANUEL SANTOS, *presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo*

LIBÂNIO MURTEIRA REIS, *Mendes e Murteira Lda*

LUÍS CAVALEIRO MADEIRA, *presidente da Associação de Moradores do Senhor dos Aflitos e do Louredo (AMSAL)*

MARCIAL RODRIGUES, *professor de Filosofia, investigador do Instituto de História Contemporânea (IHC)*

MARIANA VALENTE, *professora, investigadora da Universidade de Évora*

MIGUEL LIMA, *arquitecto*

MIGUEL OLIVEIRA, *Quinta Shiva*

NUNO CAMACHO, *promotor do Train Station Hotel*

PEDRO GUERRA E ANDRADE, *advogado*

PEDRO VILLAS-BOAS, *empresário e investidor em energias renováveis*

TERESA VILAS-BOAS, *Turaventur Lda*

ASSINE A PETIÇÃO PÚBLICA

Divulgue e assine já a
Petição Pública aqui 

CONTACTO

juntospelodivor@gmail.com



JUNTOSPELODIVOR
PAISAGEM E PATRIMÓNIO